



A VERDADE

S. CATHARINA

BRAZIL

ORGAN POLITICO, COMMERCIAL, LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTOR---DON. FRANCISCO JOSE' LUIZ VIANNA

ASSIGNATURA	TYP. E REDACÇÃO	ANNUNCIOS	ASSIGNATURA
Por anno 10\$000	Rua do Conselheiro Jeronymo n. 14	e outras publicações, pelo preço que se	Por anno 12\$000
Por semestre 5\$000	Publica-se aos Domingos	ajustar; sendo o pagamento adiantadamente.	Por semestre 6\$000
Sem porte			Com porte

Anno VII

LAGUNA, 7 de Junho de 1885

N. 335

A VERDADE

Laguna, 7 de Junho de 1885

Approxima-se uma epocha, para a nossa historia politica, que, indubitavelmente, será uma das mais importantes na crusada da civilisação.

Ja, no horisonte da nossa chara patria, flammejam os primeiros rayos do sol da emancipação; e quando esta fôr uma realidade, quando o elemento servil estiver sepultado no abyssmo do nada, então o Brazil poderá dizer: *Agora, sim, sou um paiz de todo livre; esse obice, que me estorcava o caminhar, já não existe.*

Na Camara dos Deputados fôra apresentado o projecto, cognominado Saraiva, que, segundo se disse, fôra confeccionado pelo Sr. Paulino. Nomeada a commissão especial para dar seu parecer, fel-o ella, redi-

gindo o que, adiante, se lê, e que devia intrar em discussão á 25 do passado.

Cumpre agora que os augustos representantes se occupem seriamente de tão momentosa questão, deixando de parte as questiunculas de gabinete, as questões pessoais, e outras notadas, que absorvem o tempo, sem trazerem resultado algum benefico.

E' já tempo de reflectir-se sobre a necessidade urgente de acabar-se com o elemento servil. O nosso adiantamento, a nossa civilisação, a nossa posição avantajada, entre as nações cultas do globo, não comportam mais o homem escravo em nossa sociedade. Os primeiros passos estão dados; agora é dar desinvolvimento á idéa que domina em todos os espiritos Brasileiros: *a redempção dos captivos.*

Outros assumptos, não menos importantes, e alguns que se prendem á questão servil, como

o melhoramento de nossas finanças, por exemplo, devem seriamente occupar a attenção do parlamento, tornando-se mister que os nossos augustos representantes, tomados de verdadeiro e acryselado patriotismo, substituam pelo trabalho, dedicação e estudo dos negocios publicos, essa politica sem razão de ser, toda mofina, esteril e perniciosas, que tolhe, em vez de facilitar, a marcha da discussão de materias transcendentas

Empenho o interesse proprio, o filhotismo, o egoismo e o espirito partidario sobrepujarem o amor á patria e ás instituições livres, jamais, o parlamento desimpenhará, com a devida utilidade, a missão que lhe é peculiar.

Emfim, os paes da patria principiam seus trabalhos, esperemos o resultado.

Eis o parecer formulado pela commissão especial.

A commissão nomeada para examinar o projecto de abolição gradual da escravatura, e do substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre, não deve, nem pôde, demorar por mais tempo, seu parecer sobre assumpto tão momentoso, e que exige prompta e efficaz solução.

No limitado prazo de cinco dias não lhe era permittido tratar das questões que o novo systema suscita; reserva-se, porém, o direito de considerá-las no correr da discussão que tem de ser instituida.

O projecto, além de excluir da matricula os sexagenarios, de quem apenas exige o serviço por 3 annos, se não tiverem attingido á idade de 65 annos, estabelece para o resgate um maximo de valor dos escravos, conforme as idades; acompanha e decreta o depreciamto gradual a que está sujeita a propriedade servil, e amplia o fundo de emancipação para, sem dis-

FOLHETIM

O VELHO CELIBATARIO

dades se alargavão; algum tanto, dizião que intentava seduzi-las. Eu as surprendia a cada instante zombando de mim, ou gabando-se umas ás outas de que conseguirião casar com o «velho folgação», como me chamavão, ainda que só fosse na vespera da minha morte... Depois já as não quiz mocas, tomei-as velhas velhas, e ainda assim encontrei nisto inconvenientes....

Meu amigo, meu caro sobrinho, acre-

dita na minha triste experiencia: uma mulher, filhos, eis os unicos entes de quem se pôde qualquer lisongear ser amado, e os que dão preço á vida; a minha vai acabar, e impaciente aguardo esse momento. Recbe a minha benção, e o meu sincero voto para que gozes por muito tempo e alegremente da fortuna que te deixo, com uma mulher bonita, terna e virtuosa, a qual te dê muitos e amaveis filhos: o conselho, ou antes a ordem, que te dou de a escolheres de pressa, se a tua escolha não está ainda feita, é o que te lego de mais precioso.

O meu pobre coração, por tanto tempo opprimido pelos prazeres, desgostos e abandono, ainda palpita de prazer pen-

sando em que uma mulher e filhos habitarão debaixo deste tecto, onde por tanto tempo vivi só, triste e desgraçado. Não te esqueças de inspirar mui cedo a teus filhos o goato do casamento, e de repetir-lhes sem cessar que passada a mocidade o homem não pôde ser feliz no celibato. Como eu não sou mulher, ignoro se também elle as faz infelizes, mas não o creio, pois sabem entreter-se em pequenas occupações, que lhes suprem a ventura do estado matrimonial. — Nada direi a respeito de tuas filhas, pois que não depende dellas o casarem-se; mas aproveitem-se os homens todos da minha lição, e tomem cedo uma companheira, e haverá poucas mulheres abandonadas. Quando a mim, que tenho

atormentado a minha vida sem verdadeiro gozo, deixo-a sem pesar, e com a esperança de encontrar no paraíso as duas melhores a quem verdadeiramente amei, a minha meiga Maria, e a minha amavel Eugenia. Possas tu encontrar uma companheira, que se assemelhe áquellas! — Teu velho e bom tio,

LUIZ DE LANDAM

FIM

pensar o auxilio da lei de 28 de Setembro de 1871, facilitar e promover a liberdade dos escravos mais velhos, cujo valor é diminuto e o trabalho menos necessario, e a dos empregados nos estabelecimentos agricolas sob condições especiaes e favoraveis á abolição pela accitação, que o systema deve obter, e ao Estado pela transformação pacifica e natural do trabalho, sem abalo das relações sociaes, sem prejuizo da producção, como o exigem os interesses geraes e as circumstancias financeiras do paiz.

O sacrificio que ora se faz, será largamente compensado pela seguridade dos interesses do commercio e da lavoura, fontes da riqueza nacional.

A commissão adoptando o systema consagrado no projecto, é de parecer que, com as ligeiras alterações, por ella offerecidas, seja logo contemplada na ordem dos trabalhos desta camara.

Sala das commissões, 18 de Maio 1865. — *Padua Fleury* — *Franklin Doria* — *Ulysses Vianna* — *Felicio dos Santos* — *Francisco Maciel*, com restricções quanto aos §§ 10, 11 e 12 do art. 3º — *Prisco Paraizo* — *Lourenço de Albuquerque*.

NOTICIARIO

Lamentavel successo

Refere o Paiz de 20 de Maio seguinte:

«A bordo do paquete Manãos, entrado hontem do Norte, occorreu tristissimo accideate, que deixou mutilada uma interessante criança.

Na occasião em que descia a amarra do navio, o menino Mario, de 4 annos, filho do Sr. Ernesto Gomes Carneiro e neto do fallecido general Tiburcio, estando proximo á abita, foi tomado no seio da amarra, com tal violencia, que ficou com ambas as pernas partidas, e o corpo ferido e contuso.

Foi removido logo para o hospital da Misericordia, onde lhe amputaram ambas as pernas.

O estado da criança é gravissimo.»

O fim do Mundo

Vai pela cidade de Braga, Portugal, um pavor extraordinario segundo informa um jornal de Lisboa. Em 1886 o dia de *Corpus Christi* coincidirá com o do S. João. E diz-se que, em virtude de antiga prophesia, será esse dia o do fim do mundo.

E ao que parece, em Braga, vê-se ainda como na idade media e todos estão a tremer de horror.

Um verdadeiro ababo

O homem mais rico que ha no mundo inteiro é o banqueiro chinês Han Qua, de Cantão. Paga impostos ao estado sobre o valor de 112,500,000 libras; seus patricios calculam-lhe a riqueza em um bilião de taels, o que equivale a 350,000,000 de libras. A enorme riqueza de Han Qua desperta a attenção para o facto de que na China os banqueiros são quasi todos, usurarios.

Em geral, os artigos são aqui empenhados pela quarta parte do seu valor commercial, e, no fim de tres annos, se não forem resgatados, tornam-se propriedade do banqueiro. No Celeste Imperio, os juros legaes são de vinte por cento; os juros bancarios, porém, ascendem até a taxa de trinta por cento ao anno.

Victor Hugo

Já não é d'este mundo um dos maiores vultos da republica das letras.

Geral tem sido a dor e o pezar, resultante de tão lamentavel acontecimento.

Por toda a parte o lucto demonstrou o sentimento e a consternação pela perda de tão notavel escriptor e profundo litterato.

E' que ha homens que não se perdem, e que sua falta causa tal vacuo, que a historia é pequena para occupal-o.

Nós acompanhamos as expressões dolorosas de todos que depuzeram seu voto de condolencias sobre o ataúde do illustre morto, do mais dilecto filho da França.

Elemento servil

Foi dada para ordem do dia, do

projecto sobre elemento servil. Deus o fade bem.

Tribunaes arbitraes, no Chili

Para substituir o Sr. Conselheiro Lopes Netto, nas commissões mixtas internacionaes, estabelecidas em San Cl'ago, para o julgamento das reclamações, por prejuizos de guerra, foi nomeado o Sr. Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, que obteve do Senado a licença constitucional, para ir occupar essa missão de alta diplomacia.

Que famoso pé de couve

Lê-se n' O Paiz

E' conhecido o velho gracejo do sujeito que enforcou-se em um pé de couve. Pois o caso é possível, se é verdade o que conta a «Gazeta de Campinas»

«Está em nesso escriptorio um enorme pé de couve, producto da fazenda do Sr. José de Araujo Reso, municipio de Itatiba.

«Esse producto, que foi-nos offerecido pelo Sr. coronel Joaquim Quirino, mede cerca de «tres metros de altura» e uns vinte centímetros de circunferencia, o que indica perfeitamente o grão de exuberancia de seiva nas terras daquelle fazenda.»

E' um pé de couve digno de figurar nas chronicas das folhas dos Estados Unidos.

Opposição ao Gabinete 6 de Maio

O Sr. Conselheiro José Bonifacio declarou-se em opposição ao Ministerio Saraiva.

Vai crescendo a opposição. Ora, queira Deus!..... Queira Deus!.....

Chapa n.º 123 1567890

Corre que, por principio de economia, o governo «pretende» suspender diversas obras que não forem de urgente necessidade.

Presidencia da provincia.

Diz a *Folha Nova*, de 24 de Maio, que foi nomeado presidente da provincia de Minas o Exm. Sra. Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá Filho, e que, constava, seria nomeado para substituil-o, na presidencia desta provincia, o Dr. Antonio Lara da Fontoura Palmeiro, advogado residente em Porto Alegre.

LITTERATURA

Isora

(EPISODIO DA VIDA DE SOLTEIRO

Isora era a filha de um padre protestante que vivia em Greenhite. Tinha 18 annos de idade e uma belleza de anjo. A primeira vez que a vi, ella passejava em companhia do pai, a quem eu tinha sido apresentado na vespera.

Depois do cumprimento, elle apresentou-m'a, dizendo: minha filha. Conversemos, achei-a bonita e intelligente e nos despedimos cheios de mutuas promessas de nos vermos.

*

Quinze dias depois tornei a vê-la quasi no mesmo ponto. Trazia um vestido azul que lhe ia muito bem. Reconheceu-me á primeira vista, acolhendo-me com signaes de expansiva alegria. Estava ideal... foi então que eu pude comprehender o genio dos poetas de Albion. Convidou-me a passear em um jardim proximo, e ali sentamo-nos. Adornou-me a «boutoniere» da casaca com umas florinhas azues com que brincava... e tornou-se silenciosa. Por fim perguntou-me.

—Tem saudades do seu paiz?

—Nenhuma. Agora, ao juizo, não pensava n'ello.

—Não é possível, os americanos não se podem conformar com a pobreza de nossa vegetação, com o pouco brilho de nossos astros, com a frieza de nosso sangue, e com a serena belleza de nossas mulheres, como um homem diria.

—Que absurdo, Miss Isora. Nós! estamos n'um dos jardins mais artisticos e de mais luxo de natureza, que a Europa tem; sinto-me embriagado com o perfume que delle vem. O céu parece um manto de odaliscas, bordado de estrellas; o tem o brilho azul das olhos de uma loira—e... perdoe-me, tenho junto de mim a mulher mais bella, mais attrahente que já mais sonhei haver na terra.—Isora olhou-me terna e admirada.

—Então era capaz de amar-me?

—Sim, e já penso que amo-a... A phisionomia da moça tornou-se extraordinariamente triste, pouco a pouco foi-se illuminando com uns raios de alegria e afastando-se um pouco de mim disse-me rindo;

—Sabe? eu advinho, e agora o senhor commette um crime que «nós» perdoamos.

—Nós?

—Sim, eu e «ella»

Passou-me pelo cerebro uma nuvem cor de rosa—mas tive ainda coragem para replicar-lhe:

—Mas «ella» quem?

Aquella brasileira, sua patricia, a quem na vespera de deixar o senhor jurou não esquecer um só momento; aquella morena de olhos e cabellos negros que o vio sahir com lagrimas nos olhos.—A pobre criança loura parecia que realmen-

te estava sob a inspiração da verdade, e foi tal a convicção com que fallava, que me senti atordado e humilde.

—Então, continuou, o que me diz a isto?

—Não me perdoou já?

—Sim, sem duvida.

—E como sabe que ella tambem me perdoará?

—Confessa?

—Não lhe devo mentir, como não mentirei a ella!

—Confessa? retorquiu-me.

—Sim, confesso?

Isora abaixou os olhos, cruzou os dedos e ficou pensativa...

Levantei-me, offereci-lho o braço e conduzi-a á casa sem trocarmos uma palavra mais.

Hoje, minha querida Clara, ao contar-te esta episodio do tempo do solteiro, peço-te perdão, o mesmo que Isora me deu, quando disse-me:—«nós» perdamos.

Depois de quasi um anno de casado, eu juro-te foi a primeira vez que me lembrei desta Ingleza... e sabes tu porque motivo, eu que sou tão covarde junto das mulheres, atrevi-me a dizer a Isora que a amava, quando pela segunda vez a vi? E' porque tenho a certeza que ella esquecerá as minhas palavras logo depois de ouvidas, porque é mais facil achar-se em Londres um Inglez que não beba cerveja do que uma mulher que guarde no coração uma jura de amor. Por isto eu mentia á Isora e tu minha querida mulhersinha é que nunca esquecerás esta mentira.



Ballada

V. HUGO

AO DR. FRANCISCO JOSE' LUIZ VIANNA

To die,—to sleep.
SHAKESPEARE.

« Oh! mãe de vossa mãe, desperta, que teu somno
« já nos causa temor!

« Parece a Madona de pedra no seu throno;
« e teus labios, que eu via, na prece, se moverem,
« porque os vejo, agora, assim emmudecerem
« tão frios, sem calor?

« Porque curvas a fronte, avô, tão carregada?
« Que mal havemos feito
« para assim nos punires? Porque estás calada?
« Si não fallas e activas o fogo, que esmorece,
« iremos nós, o lar, a luz, que empallidece,
« morrer juncto á teu leito!

« E quando despertares, achar-nos-hás sem vida
« juncto á lampada fria!
« Então, tambem por nós, não ha de ser ouvida
« a tua voz dolente, e para despertar nos
« terás por muito tempo, bem longo, de abraçar-nos
« invocando a Maria.

« Oh! dá-nos tuas mãos... queremos aquecel-as...
« e conta-nos a historia
« dos bellos trovadores, que contam ás estrellas
« seus pudicos amores; dos bravos cavalheiros
« que, pensando na amante, intrepidos guerreiros
« cobriam-se de gloria!

« Diz-nos qual o signal que livra de duendes;
« quem foi o Ermitão
« que vio no ar Satan; e a gemma que resplende
« na fronte de Arrael; se o anjo condemnado
« mais teme no seu reino o psalmo consagrado
« que o gladio de Roldão!

Continúa.

VARIEDADE

A CORRUPÇÃO

A ambição cresce com as honras; quanto mais o homem se vê elevado, mais caminho descobre para andar e nunca considera donde vem; mas só onde pretende chegar.

(CROISSET.)

A corrupção, materialmente encarada, é a asserção immediata da destruição.

Moralmente fallando, é o inimigo rival dos bons costumes.

A corrupção é destruição.

E' uma força estranha na generalidade da palavra, que arrosta derubar os mais altos e soberbos edificios, aluindo pela raiz os alicerces até desabar seus grandes muros e vastos pavimentos.

Figuradamente é o phantasma infernal, que se levanta e se oppõe aos principios da lei natural; é o ente inimigo do principio da sabedoria; é a serpente sugadora da fonte do bem, e que se estendendo com o seu iniquo cortejo a todos os pontos e classes do mundo physico e moral, contraria os principios do desenvolvimento da virtude.

A corrupção moral, é uma força virtualmente cega do nosso eu, que se oppõe ás nossas faculdades; destronando e desnaturando os seus effeitos até mais tarde offuscar os mais luzentos impulsos da razão.

A corrupção personificada, porém, é a qualidade descommunal, que trahê os principios illibados do caminho da virtude; cobra obstinada que vomita o veneno lethifero contra os bons desejos, vulcão adulterador da amizade, que com o calor da sua inflamante cratera, remove a consciencia tranquilla, cega a razão, plantando o exemplo da volupia e da discordia, inculcando emfim no espirito ignorante e imbecil a sua perversidade.

A corrupção moral é sem duvida inimiga da virtude.

Ella tem a sua origem que se asoma na impureza dos costumes, na desordem e desmembração das familias e desordenação das opera-

ções do espirito.

A virtude, santuario dos bons costumes, tem o seu sacrario que se firma no principio da sabedoria e na lei natural; porisso que a corrupção moral se oppondo aos preceitos da divindade, adulterando o caminho da virtude, marcha ao altarc da honra e da honestidade com o vil e ridiculo preço do ouro, cinzel da grandeza e da lubricidade!..

A virtude tem junto a si tudo quanto ha de mais bello e sagrado, por isso que se nutre da graça e da esperanza, ao passo que a corrupção, vicio devastador do mundo moral envenenando com o cynico cortejo do indifferentismo, disvirtua a consciencia tranquilla, plantando com os seus embates, exemplos da volupia e da sensualidade!

Triste da Sociedade!..

Infelizes dos homens, se o espectro aterrador da corrupção se collocasse um dia no seio das familias, ultrapassando o correr dos seculos!

Infelizes das familias, se estes costumes destairados se internassem e reduzissem-nas ao foco da concupiscencia e da perversidade!

Que seria então dos povos?

Que valeria a sociedade?

Seria victima da maledicencia... Seus zelos crivados de opprobrios, lançada ao abysmo da devassidão, sem nenhuma garantia individual!?

Sim, a luz da razão irá destruindo estes astros infernaes.

A propagação da civilização, hoje no seu mais alto grão, espalhando de dia em dia a instrucção: pouco a pouco irá desertando os perniciosos obstaculos inimigos do progresso da sociedade e do decoro das familias, promovendo a sua felicidade e salvação com a illustração do espirito.

Thorel disse:.

«Deus collocou todos os prazeres deste mundo na destruição dos nossos bens, e todo o trabalho na sua reprodução.»

Pois bem, não procuremos destruir aquillo que só devemos conservar e aperfeiçoar que é o nosso espirito.

O seculo é o da luz!

Tudo no mundo caminha para seu fim.

A perfeição é o fim e o unico bem do homem.

O espirito, portanto, filho do poder divino, se deleita, se humanisa e se aperfeiçoa, quando a ordem

moral, marchando sã e sabiamente mantendo relações sociaes, planta a segurança e o respeito individual, bases fundamentais e conservadoras da garantia da sociedade familiar.

D'ahi se conclue, que o respeito e garantia familiar, a segurança e tranquillidade individual é a divisa da propaganda da honra e do merito, para que a ordem moral continue estabelecida e respeitada em toda a sua plenitude.

Não será a falta da educação o atrazo dos povos?

Não será essa falta de consequencia de tantos prejuizos, nascidos de nojentas presumpções e vis preconceitos arraigados na sociedade?

Certamente!

Qual será essa idéa de ordem, esse termo de igualdade e equidade para a garantia e tranquillidade moral?

A educação internada no coração a civilização espelho precursor dos bons costumes e das acções humanas.

Sem duvida que estes prejuizos, e vis preconceitos sociaes são filhos da fragilidade humana, da fraqueza do espirito, do espirito não cultivado!

Por essa mesma razão, que a educação é sensivelmente necessaria.

Planta-se a educação politica e religiosa, essa que geralmente é sustentada e seguida, essa que é o freio da humanidade, unica que concilia a acção com a oração unica que medeia entre o coração e a razão.

Abraçada e igualmente plantada, levantará o padrão de gloria da sociedade, e do seu concurso, mais tarde, o progresso e felicidade do paiz.

Cultive-se a educação, ficará plantada a civilização.

Sim, a educação, que só ella poderá despedaçar os elos da cadeia dos escandalos, por termo a tantas scenas tristes e de desmandos, que affrontão a sociedade!

Cultive-se a educação, que só ella poderá abater o nojento e vil pelourinho do menoscabo e desafio sociaes; só ella poderá devastar o campo do egoismo polluto, o theatro das ameaças, os terrores publicos, filhos da imprudencia e da ignorancia; com a sua emulação?

A educação, sim, que só ella poderá terminar o desafio das armas em punho, que avezadas, de

frente golpeião e fuzilão, ferindo sensivelmente a magoa e provocando o bom humor da sociedade!

Cultive-se a educação, plante-se a independencia do povo, estabeleça-se o acordo conveniente da utilidade da emancipação dos seus direitos politicos e se igualdade, abraço-se as portas á futura mocidade, que diremos: nação livre?

A sociedade será independente e livre, e o povo feliz e soberano.

(Extr.)

SOLICITADAS

Ao publico

Os meus desafectos tem propalado n'esta cidade que estou morphetico e assim tem conseguido afastarem de minha casa muitas pessoas, que me honravão com as suas compras; cren-tes de que fosse exacta essa calumnia forjada por meus competidores, levados, quem sabe, pela inveja.

Peço, pois, a attenção de meus amigos e antigos freguezes, para o attestado, que me foi passado, depois de um minucioso exame a que me sujeitei expontaneamente, por dous distinctos medicos.

Sirva elle para confusão dos Caius, que aqui muito abundão.

Bernardino F. de Oliveira.

Nós, abaixo assignados, doutores em medicina pelas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, attestamos sob a fé de nosso grão que o Sr. Bernardino Francisco de Oliveira, de cor branca, natural da Laguna, acha-se affectado de aypbilides tuberosas em estado de poder continuar a exercer a sua profissão.

Laguna 30 de Maio de 1885.

Dr. Luiz da França C. da Fonseca

Dr. Ismael Pinto de Ullysséa

ANNUNCIOS



FESTA DE S^{to}. ANTONIO

De ordem da irmandade do S. S. Sacramento e Sancto Antonio dos Anjos, desta cidade, faço publico que, no dia 13 do corrente mez, terá lugar na Matriz, a festividade de nosso excelso e glorioso Padroeiro Sancto Antonio; constando de missa cantada, procissão, e ladainha na vespera e dia. Roga-se a todos os irmãos da mesma irmandade, para que, sem falta, compareçam áquelles actos, conforme são obrigados, atim de n'elles haver maior brilhantismo e esplendor do culto Divino.

Laguna, 3 de Junho de 1885.

O Secretario da irmandade,

José Monteiro Cabral.



Vélas de cera legitima, o que ha de superior marca registrada (J.D.E.S.) encontra-se na casa de Cabral & Filho.

O MEQUETREFE

Hebdomadario humoristico, critico, satyrico e illustrado

Preço das assignaturas para as provincias

Anno 20\$000

Semestre 12\$000

Pagamento adiantado

Assigna-se n'esta typographia

FESTA DO ESPIRITO SANTO NA

VILLA DO TUBARÃO

Devido ao máo tempo, ficou transferida a festa do Divino Espirito Santo, nesta villa, para o dia 5 de Julho proximo vindouro.

O Juiz da festa

Vicente José de Mattos

23 de Maio de 1885

APONTAMENTOS ORPHANOLOGICOS

Um volume de perto de 200 paginas por

THOMAZ A. F. CHAVES

Assigna-se á Praça Barão da Laguna n.º 32 (Desterro).

E, n'esta cidade, n'esta typographia.

Preço—3\$000

Typ. d' A Verdade,